

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 14/Setembro/1979 - Ano 48.º - N.º 2475 - Preço 6\$00 SEMANÁRIO

EDITORIAL

A HERANÇA

• POR FERNANDO BARRADAS

Uma herança do Governo Mota Pinto — foi como o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, classificou no passado domingo, na festa do «Avante», os inúmeros e acentuados aumentos, impostos ao povo português pelo Executivo de Lurdes Pintasilgo.

Afirmção que não devemos estranhar. Até porque faz parte da «cassete» a que nos fomos habituando a ouvir da boca dos comunistas sempre que «botam faladura» às massas activas e militantes, iludidas e crentes, confiadas e não esclarecidas.

Com as primeiras semanas após o 25 de Abril, inaugurou-se, em estereofónico, a «cassete» da «pesada herança do fascismo».

A tal promessa de luz fluorescente que iria iluminar o povo após «a longa noite», transformou-se afinal numa amarelecida e titubante chama sem força de pau de estearina de terceira qualidade.

Tudo o que havia de mau era consequência, era a herança, do fascismo.

A falta de escolas, casas, creches, estradas, hospitais, infra-estruturas sociais, o isolamento internacional, o desprestígio das Forças Armadas, a crise económica, as deficientes condições de vida das populações rurais, o aumento do custo de vida, a inflação, as derrotas do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, era tudo herança, a pesada herança do fascismo.

E a gente, quase toda a gente acreditou que sim senhor e esfregou as mãos de contente porque acabado o tal fascismo, iríamos passar a ter o usufruto dos milhões que se gastavam com a guerra Colonial, compartilhar dos lucros dos bancos nacionalizados, viver à grande e à francesa com o dinheirinho dos pesados impostos e contribuições que os tais facistas nos tiravam do bolso.

Já valeria a pena estar doente para beneficiar das vantagens da Previdência e ir para a reforma gozar o merecido repouso de uma vida de trabalho.

Depois... bem, depois, foi a herança do sionismo.

Da herança do gonzalvismo esqueceram-se...

Mais tarde a herança do soarismo.

Agora é a herança do Governo Mota Pinto.

E cá vamos cantando e rindo, herdando as desgraças, suportando o regabofe de 6 anos de pândega, amalhando miséria para o futuro dos nossos filhos.

O ouro dos tais fascistas, foi um ar que se lhe deu. (Claro que dessa pesada herança ninguém falou).

Com a desculpa de que os defeitos são sempre dos que ficaram para trás. Caminhamos no escuro em direcção ao abismo.

Os aumentos ainda agora estão no princípio.

Tudo, mas mesmo tudo, desde o vestuário à alimentação, da educação à saúde, das taxas aos impostos, vai subir de preço, por aí acima, até níveis insuportáveis para a maioria do povo português.

Mas alegremo-nos. Vivemos em liberdade e em democracia. Gozemos a herança... do 25 de Abril!

ESPINHO vai ser a capital das crianças



A partir da próxima sexta-feira, dia 21 e até ao dia 29, Espinho vai ser a capital das crianças. Durante uma semana, os maiores especialistas de pediatria estarão reunidos no Hotel Praia Golfe nas primeiras Jornadas Nacionais de Pediatria que incluirão a realização de um Curso de Oncologia Pediátrica o que acontecerá, pela primeira vez, em toda a Europa.

Sobre as Jornadas, o Curso de Oncologia e a assistência médica à infância, fala-nos, em entrevista que concedeu ao nosso jornal, o dr. Sodrê Borges, director da clínica de Pediatria do Instituto de Oncologia Francisco Gentil Martins do Porto e secretário-geral das jornadas que vão transformar a nossa cidade na «capital das crianças».

LER NA PÁG. 2

MAS... VAMOS AINDA A ALGUM LADO?

PERGUNTA CADETE DUARTE

EM «DESPORTO»

SÓ É GRANDE QUEM FEZ COISAS GRANDES

CRÓNICA DE ARAÚJO DE CASTRO

NA ÚLTIMA PAGINA

ABENÇOADOS SEJAM OS AUMENTOS POR AMOR DA NOVA SENHORA

POR EROLIO DE AZEVEDO

NA ÚLTIMA PAGINA

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município e Espinho recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

AS FESTAS DA SR.ª DA AJUDA VÃO-SE (MESMO) REALIZAR!

Da Comissão de Festas de Nossa Senhora da Ajuda de Espinho, recebemos, com o pedido de publicação, o comunicado que transcrevemos na íntegra.

No sentido de procurarmos a verdade de algumas afirmações contidas no texto abaixo, contactámos o presidente da Comissão de Festas, Filipe Vitó e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Velga Ribeiro que, no próximo «Defesa de Espinho», explicarão à população da cidade os porquês deste caso já tão largamente — e confusamente — tornado público. Para já, uma certeza: as festas vão realizar-se!

«A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Ajuda comunica a toda a população de Espinho que está a perigar a efectivação das tradicionais festas da Padroeira da Cidade por falta de verba para o efeito.

A Câmara Municipal não dotou a Comissão Municipal de Turismo com verbas substanciais que sempre têm contribuído para a realização destas festas de tão grande cartaz turístico da nossa Terra, nega-se a contribuir este ano por alegada falta de verbas.

Fazemos um apelo à população em geral e às empresas e casas comerciais em especial para se unirem à volta desta Comissão para não deixar morrer estas festas de tão grandes, antigas e populares tradições.

A COMISSÃO DAS FESTAS»

ESPINHO VAI SER A CAPITAL DAS CRIANÇAS

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA UM CURSO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

JORNADAS NACIONAIS DE PEDIATRIA COMEÇAM SEXTA-FEIRA

«É habitual este tipo de actividades realizarem-se nos grandes centros de Lisboa e Porto. Desta vez, tal não acontece. O facto destas jornadas se efectuarem em Espinho deve-se a nós termos a consciência de que o País não é só Lisboa. Espinho desempenha um papel importante na vida intelectual do País. Esta cidade encontra-se no Norte com boas ligações com as outras regiões, e tem condições privilegiadas para receber congressistas em elevado número. Contamos com o apoio da Câmara e da Comissão Municipal do Turismo que nos garantiram todo o apoio necessário» — principiou por nos dizer o dr. Sodrê Borges, director da Clínica de Gentil Martins, Pediatria do Instituto de Oncologia Francesco, no Porto, e secretário-geral das 1.ªs Jornadas Nacionais de Pediatria que vão realizar-se de 21 a 29 do corrente no hotel Praia-Golfe, nesta cidade.

Quanto às razões que levaram à efectuação de umas Jornadas deste cariz, o dr. Sodrê Borges referiu-se que, estando-se no Ano Intrenacional da Criança, os médicos pediatras teriam uma palavra a dizer, já que um dos direitos da criança é o direito à saúde:

«Temos que afirmar o nosso interesse e colaborar na defesa do direito à saúde que a criança deve ter. Os médicos têm de estar preparados para resolverem os problemas da criança doente. Como o nosso País não tem um número suficiente de pediatrias para que todas as crianças possam ser assistidas, compete aos pediatras colocarem-se à disposição dos outros médicos que não sendo especialistas são obrigados a tratar as crianças. Pois, temos a experiência e o conhecimento para dar aos nossos colegas.

«As Jornadas Nacionais de Pediatria inserem-se nesta perspectiva. Estarão presentes pediatras dos três centros mais importantes do País que apresentarão e discutirão temas de pediatria de interesse e actualidade, promovendo assim como que um curso de reciclagem e actualização de conhecimentos que irão ser aproveitados pelos novos médicos que estarão presentes em Espinho.

«Deve-se salientar como de grande importância a realização do Curso de Oncologia Pediatria que será dirigido pelo dr. António Gen-



DR. SODRÊ BORGES

til Martins, Presidente da Ordem dos Médicos. Vão ser perlectores nesse curso intensivo peiatras especializados de renome mundial e especialistas no tratamento do cancro infantil.

«Este curso é o primeiro que se realiza na Europa. A sua importância resulta do facto de o cancro na criança ser, nos seus múltiplos aspectos — profilaxia, tratamento e diagnóstico — mal conhecido entre nós. Ora, se os médicos colocados à periferia dos grandes centros forem alertados para os sintomas e sinais precoces do cancro pediátrico, muitas crianças poderão salvar-se, porque ao contrário do que os leigos pensam, o cancro, mesmo na criança é, quando precocemente diagnosticado, uma doença curável.

«Há também a salientar nestas Jornadas, duas mesas redondas em que são tratados os problemas da hospitalização da criança. Numa delas vai-se dar conta de uma experiência efectuada no distrito de que Espinho faz parte. Será moderador o dr. Moreira Lopes, pediatra do Hospital de Aveiro que abordará o tema «Hospital Aber-

to». Na outra mesa redonda em que intervirão, para além dos médicos pediatras, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, assistente social e educadores de infância, defender-se-á o ponto de vista da necessidade de os pais das crianças intervirem pela sua presença actuante no tratamento da criança hospitalizada.»

Breve pausa. O telefone retinui. O dr. Sodrê Borges escuta e diz como a mãe trabalhadora deve atacar a doença, naturalmente de alguma criança hospitalizada.

«Pela experiência que eu tenho devido aos contactos com os clientes e aos problemas que me colocam, parece-me extremamente urgente que se criem condições para que a mãe trabalhadora possa trabalhar com a tranquilidade de saber que os filhos estão bem entregues. A falta de infantários e escolas pré-primárias constituem uma lacuna que tem de ser remediada com urgência. É importante que se legisle no sentido de a mãe trabalhadora possa socorrer os seus filhos sem necessitar de recorrer a atestados médicos falsos, ou ao sacrifício material que representa dias de trabalho perdidos para prestar assistência aos filhos quando doentes. Internar para tratamento hospitalar todas as crianças doentes, não é solução alguma. É confrangedor, por outro lado, verificar-se que só é concedido o direito de mãe-trabalhadora, podendo, portanto, permanecer em casa, quando os filhos carecem de tratamento mais cuidado, a grupos profissionais cujos contratos colectivos de trabalho

assim o determinam. Isto é uma situação de injustiça que tem de ser corrigida. Todas as mães trabalhadoras devem ter o mesmo direito e não só algumas privilegiadas.»

—A terminar perguntámos ao dr. Sodrê Borges, como via os métodos arcaicos de as crianças com base na agressão física, método muito frequente nas tutorias, como ainda, num dos últimos números nos referimos. Quanto a isto, peremptoriamente, afirmou-nos:

«Nem acredito que neste momento ainda se recorra à violência como forma de educar e corrigir os defeitos ou desvios do que consideramos como normal! Aliás,

JOSÉ GONZALES

ESPINHO E OS FOGUETES

Porque a cidade de Espinho não é obviamente uma aldeia, e porque o Turismo na Costa Verde não é o bafio duma Câmara Municipal, houve quem tomasse a iniciativa de promover a realização dum concurso de gastronomia, precisamente no Hotel Praia Golfe, em Espinho.

Acontece, porém, que a iniciativa parece irremediavelmente comprometida por essa coisa banal que é a falta de verba. Neste caso, falta de verba da Comissão Municipal de Turismo.

E podiam-nos vir com a história do «chumbo» do Orçamento Geral do Estado no Parlamento — que nós até nos calavamos. E podiam-nos vir com a história das tropelias negociadas à volta da Lei das Finanças Locais — que nós até continuávamos calados.

Não. Dizem-nos de boa fonte que a sobredita Comissão Municipal de Turismo da jovem cidade de Espinho comparticipa normalmente aos 100 e aos 200 contos a compra de foguetes para as festinhas populares das várias freguesias do concelho. Mas para o Concurso de Gastronomia, não! Que isso — sei lá! — não tem nada a ver com o Turismo de qualidade e — sei lá! — só alimenta o pecado capital da gula internacional...

É tempo de o sr. Bártolo, presidente da edilidade espinhense, pôr cobro a tais enleios estrelajantes e pensar que o futuro turístico de Espinho nada tem a ver com o foguetório municipal.

(In TURISMO HOTEL)

Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos
LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

TU, ESPINHO

Tu, mar!
Que roubas a terra,
Que matas, destróis, violentas,
Que enlutas e fazes chorar!...
Tu vareiro!
Que lutas sem descansar,
Que constróis e acaricias,
Que morres e deixas viver,
Que amas e deixas amar!...
Tu Espinhense!
Que tens e podias dar!
O teu poder não é o teu querer
É o sonhar, o andar
O afundar na velha rotina
Qual roda a rodar
Girando, girando...
Se algum dia queres que o mundo mude
Espinhense!...
Um gesto e ele mudará!

FERNANDO BASTO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

VÊM AÍ NOVAS ELEIÇÕES!

DECISÕES DA CÂMARA JÁ NÃO SÃO POR UNANIMIDADE

A última reunião do executivo da edilidade espinhense cairia na monotonia da rotina de aprovação de projectos, execução de obras, compra de uma motorizada para o capataz dos serviços de limpeza, etc., se não fosse aquela carta emanada da Câmara de Vendas Novas a pedir que a Câmara de Espinho se solidarizasse e protestasse veementemente contra os «métodos fascistas» como foi agredido o presidente da Câmara de Aviz.

Diversas Câmaras, de Évora, Portalegre, Setúbal, Beja, e outras onde governam comunistas, já tinham tomado uma atitude de solidariedade para com o presidente da Câmara de Aviz e uma atitude de repulsa à G.N.R. que o havia agredido.

Artur Bártolo tentou que imediatamente a Câmara de Espinho se juntasse às outras onde os comunistas imperam. Tal intento não foi conseguido devido à espontânea reacção de Veiga Ribeiro que entendeu que, só depois de um apurado inquérito às duas partes litigiosas é que se poderia tomar uma atitude, embora esta devesse pertencer somente à vereação de Aviz.

Ao verificar que havia quem se opusesse à sua determinação, Artur Bártolo, inopinadamente leva a sinistra (tinha de ser a mão esquerda) à cabeça, contrai o sobrolho e fica a pensar como resolver este problema para que haja um voto unânime da edilidade espinhense.

Salva a situação o vereador António Gaio (FEPU), que num re-

lâpago de iluminação, dita de cor e fica aprovada a seguinte moção:

«A Câmara Municipal de Espinho pede um rigoroso inquérito ao atentado de que foi vítima o presidente da Câmara de Aviz, tomando conhecimento da moção aprovada por diversos presidentes de Câmara que nos foi dada a conhecer pela Câmara de Vendas Novas».

Cinco vereadores aprovam. Nogueira da Silva (independente do PSD) abstém-se e Veiga Ribeiro vota contra. Justificando o seu voto, dita para a acta:

«Voto contra por entender que o rigoroso inquérito deve ser pedido pelo sr. presidente ou pelos vereadores da Câmara Municipal de Aviz. Para bom entendedor...

PASSAGENS DE NÍVEL EM ESPINHO

QUE NÃO SEJAM SÓ PROMESSAS!

«Até ao fim do ano, as passagens de nível, em Espinho, serão sinalizadas» — garantiu o ministro dos Transportes no final da reunião que teve com o Governador Civil de Aveiro, presidente da Câmara de Espinho e dois representantes da freguesia de Silvalde e do Bairro dos Pescadores.

Esta reunião, como é do conhecimento de todos, deveu-se ao terrível acidente em que a máquina de um comboio levou à sua frente um carro, tendo os três ocupantes deste falecido, conforme nos referimos no último número.

Logo após o acidente, a população de Espinho protestou, impediu durante horas a circulação dos comboios, até que a CP se dignasse resolver colocar os sinais luminosos nas passagens de nível que, como sabemos, são perigosíssimas. Na estação de Espinho encontram-se há largos meses

arrecadados esses sinais aguardando o dia em que alguém se lembre que devem ser colocados no respectivo local para que a constante mortandade termine.

Há agora a promessa de até ao fim do ano elas serem colocadas nas passagens de nível de Silvalde e do Bairro dos Pescadores.

Espera-se que não fique só em promessa, como aconteceu há cerca de um ano, quando diversos altos funcionários da C.P. estiveram em Espinho e garantiram, às autoridades locais, que no prazo de quinze dias o barracão que se encontra defronte de «O Nosso Café» seria demolido.

Aquele esgarço no centro da cidade ali se encontra após muitos quinze dias já passados.

Por isso, é que dizemos: que não sejam só promessas.



BARCO INGLÊS ENCALHA EM PARAMOS

O «Sallamander», navio inglês navegado por um casal inglês acompanhado dos seus dois filhos e de uma jovem amiga, encalhou na praia de Paramos, em frente do aeródromo.

Um denso nevoeiro foi o responsável pelo encalhe da embarcação, no pretérito dia 7 do corrente. Mas a bonança, o pouco ondear do mar levou a que as vidas dos cinco tripulantes nunca perigassem.

Aguardando cerca de hora e meia para que a maré vagasse, a

tripulação desceu pela escada para o areal.

George Russel, capitão do «Sallamander», antigo barco de pesca, hoje embarcação de recreio depois de diversas transformações, viu-se obrigado a vender a sua casa para adquiri-lo.

Agora sem seguro do barco, sem dinheiro para o seu desenganho, já não pode ir a Gibraltar, cujos intentos haviam iniciado na ilha Guernsey. Entretanto, Russel, homem tisonado pelos sóis e pelos mares, está na disposição de

aguardar que o seu barco esteja em condições de navegar, o que não está posto de parte.

Já com a maré vaga toda a carga que trazia, objectos pessoais, garrafas de uisque e outros utensílios como comestíveis foi colocada na praia, sendo depois transportada pela Guarda Fiscal de Espinho para o respectivo posto.

George Russel, no acto de agradecimento à actuação dos bombeiros ofereceu dois mil e quinhentos litros de gasóleo aos Bombeiros Voluntários da Aguda.

ANTÓNIO LEITÃO HOMENAGEADO

Assinalando as brilhantes classificações obtidas por António Leitão nos Europeus de Juniores na Polónia (medalha de bronze) e na prova do Canindé, S. Paulo, Brasil (1.º lugar) o Sporting Clube de Espinho organizou um jantar de homenagem que ontem decorreu no amplo salão de festas do Hotel Praia-Golfe, homenagem extensiva ao técnico prof. Jorge Ramiro, pedra fundamental nos êxitos do promissor atleta espinhense.

Da cerimónia daremos pormenorizada notícia na próxima semana.

Carro inglês «visitado»

O inglês Michael Tabiuski apresentou queixa contra desconhecidos por durante a noite terem partido o vidro da porta traseira do seu «Peugeot - 404» estacionado perto do hotel Praia - Golfe.

Os larápios furtaram uma máquina fotográfica, um par de óculos de sol, com libras inglesas e uma carteira com documentos.

Larápios com «azar»

António de Assunção e Sá, proprietário de uma barraca - estabelecimento na praia Seca (Rio Largo) queixou-se contra desconhecidos por haverem visitado a sua barraca-estabelecimento. Como nada encontraram, dado já o seu proprietário ter retirado todos os haveres e produtos de venda, por vingança, danificaram o motor do congelador.

DR. RUI ARAÚJO primeiro num curso internacional

O Presidente da Administração Distrital de Saúde e membro da Comissão Instaladora do Centro Hospitalar Aveiro-Sul, dr. Rui Araújo juntamente com os drs. Artur Moreira e Horácio Marçal participaram no Congresso Mundial dos Hospitais realizado na cidade japonesa de Oslo, onde permaneceram três semanas, tendo frequentado um Curso de Administração Hospitalar, ficando o dr. Rui Araújo classificado em primeiro lugar, entre todos os seus colegas provenientes dos mais diversos países.

AS BILHETEIRAS DA C. P.

Estação de Espinho. Segunda-feira. Doze horas. Enorme bicha para adquirir um bilhete e somente uma bilheteira a funcionar, a um minuto da chegada do comboio para o Porto.

É evidente o alvoroço das pessoas e os protestos. Ninguém ficou sem adquirir o bilhete e, portanto, não sujeito a ter de pagar a multa de cem escudos por viajar no comboio sem bilhete porque o comboio esperou que o moroso funcionário da bilheteira atendesse os passageiros. E o atraso foi evidente.

Por que não funcionaram as quatro bilheteiras?

No distrito de Aveiro cerca de 407 mil eleitores

Segundo uma publicação dos Serviços de Estatística do Ministério da Administração Interna, relativa ao recenseamento eleitoral, o distrito de Aveiro tem 406 811 eleitores, enquanto no último recenseamento apresentava 403 718.

Assinale-se que, no Círculo Eleitoral da Europa se apurou 59 403; fora da Europa registaram-se 64 133, equivalendo a soma dos números a 123 536 eleitores representantes da Emigração.

A finalizar os dados estatísticos apurados a citada nota diz:

«Os resultados globais do recenseamento, sendo inequívoco penhor do alto sentido cívico do povo português e atestando o enorme significado daquele acto colectivo, são a prova do esforço desenvolvido pelas comissões recenseadoras na sua execução e dos partidos políticos, nelas corporizados, através dos seus representantes».

NECROLOGIA

CARLOS SOARES MAGARINHO

No último dia 10 faleceu, no Bairro Piscatório, casa n.º 162, com a idade de 52 anos, o sr. Carlos Soares Magarinho.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítios no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

À face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

Recordo-te... Espinho

Recordo-te Espinho da minha juventude, numa saudade que começa na terra e continua no mar.

Recordo-te, na extensão de um areal imenso e doirado, quando foste eleita Princesa das Praias de Portugal.

Recordo-te nas colónias banhistas do Porto, de Viseu e região Beirã, de Vila Real e... de Anadia.

Recordo-te, cosmopolita, no «hablar» de «nuestras hermanas», no picadeiro, e, na amizade, tão grata à sensibilidade espinhense, de D. Pedro Gazapo.

Recordo-te na sociedade, com as reuniões da velha assembleia e os «cafés»-concerto.

Recordo-te nas tertúlias do Chinês, com o Joãozinho e o meu velho Lusitano Gil.

Recordo-te na garridice das festas do Casino e das batalhas de flores.

Recordo-te nos espectáculos do Aliança e do Avenida.

Recordo-te nos clubes recreativos, «1.º de Maio», «Excelsior», «Estrela do Norte» e no «Atlântico» dos bailes da «sêma».

Recordo-te, nos domínios de Talma, com o Espinho-Club e Amadeu de Morais.

Recordo-te na arte dos sons, com o Orfeão, os grupos ou ranchos infantil e juvenil e o nosso saudoso Fausto Neves.

Recordo-te nos poemas de Beka e do meu querido Carlos de Morais.

Recordo-te no Desporto, com «Os Sportesinhos» de Mário Faro, o

Sporting, de Joaquim Moreira e, ainda que mais vagamente, a Académica de Jerónimo Reis.

Recordo-te em tardes de toiros, na primitiva praça onde hoje se erguem os Serviços Sociais da Fosseira, com José Casimiro e Simão da Veiga Junior.

Recordo-te na inauguração do primeiro campo de aviação, em Silvalde, com o «QUADRON 4» e o «AVRO 16», sem esquecer o baptismo do ar, de duas valentes raparigas da nossa terra: Mlle Fontoura e D. Maria Helena de Castro Soares (salvo erro).

Recordo ainda, neste capítulo, o lançamento, por avião primitivo, de uma bomba sobre a via férrea junto ao rio Largo, por ocasião da Traulitania, em 1919.

Recordo-te na Imprensa, com a «Gazeta», o «Reformador» e «Defesa de Espinho» e Benjamim Dias de saudosa memória, sem esquecer, num aceno de respeitosa simpatia, César Raio e as suas andorinhas.

Recordo-te, na política, com o dr. José Salvador e Manuel Joaquim Simões Pedro.

Recordo-te no tipicismo da nossa gente, com os vareiros brandindo os «bordões» contra o rapazio «roubão», e, as peixeiras atirando duchos brejeiros, intercicados com o pregão «do nosso mar».

Recordo-te na tragédia das invasões do mar, com derrube do casario a poente da rua do Cruzeiro (Avenida 2) e, mais tarde, do posto de socorros que os Bombeiros Es-

pinhenses haviam erguido com tanto carinho e sacrifício. E neste passo recordo o primeiro comandante de bombeiros da minha terra, o velho Vicente Dias.

Recordo o ciclone dos anos 20 e aquele garotinho, filho de pescadores, soterrado por um muro e que, milagrosamente salvo pelos bombeiros, apenas reclamava os seus tamancos perdidos. A Imprensa, do tempo, classificava-o de «herói dos tamancos».

Recordo-te na boémia das serenatas, noite velha pelas ruas desertas, e, no pão quente, ao abrir das padarias, no dealbar de um novo dia. E,

Recordo-te, Espinho, no momento em que, preterido numa promoção profissional há muito devida e prometida, te disse até nunca e procurei, em terras mais distantes do que madrestas, o pão amargo e duro de cada dia. Mas,

Recordo-te ainda, como te recordei sempre, pelas mesmas razões e com o mesmo carinho que te ofereci na pobre e desprezível quadra solta, consignada a «Defesa de Espinho» por ocasião dos seus jogos florais:

No meu imenso carinho,
Nem sei bem que mais amar:
Se o mar, por amor de Espinho,
Se Espinho, por mor do mar.

Recordo-te... Espinho!

MOREIRA VINHAS

Abriu caça na Repartição de Finanças

É ver como a caça se apresenta voluntariamente com medo, que à traição, lhe abatem o ordenado do mês de Dezembro, e o 13.º Mês, mas repare a caça pode não atingir o pagamento desse imposto, mas têm que lhe caçar os 7\$50 dos papelinhos, para esses caçadores, a caça não é limitada, vale tudo, e com com esta vontade de caçar atira-se a tudo. E já agora talvez seja bom lembrar.

Porque é que os senhores caçadores não começam a atirar, para a caça aos funcionários públicos?

Será que essa caça pertence a alguma reserva de caça privada? Porque razão essa caça, não paga como os outros o tal imposto? Pois senhores do governo, o caçador quando sai de espingarda ao ombro para o mato abate toda a caça que lhe aparece pela frente, ainda que sejam pintassilgos.

E já agora um desabafo em nome da caça que escapou, e que continua a viver da miséria que lhe pagam no fim de cada mês para sobreviver quando é que os senhores, caçadores do governo se lembram, que nós somos caça, com direitos de viver como eles, e o nosso salário mínimo com o vosso 70.000 escudos, que bom é voar assim, vejam e se houver alguém com coragem, que abra o bico e que pie, dizendo como nós podemos viver em relação a eles, é que para o ano quando abrir a caça, a continuar assim, não vale a pena caçar, pois só temos penas e ossos, lembrem-se que também temos direito a dar umas bicadas, como faz o pintassilgo.

Em nome da caça abatida, e de alguma que conseguu fugir ao tiro.

António Martins de Sousa

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295 - 2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

A eng.ª Lurdes Pintasilgo tenciona dedicar as quintas-feiras de cada semana a visitas de trabalho a várias regiões do País, com o fim de auscultar os problemas reais dos sectores menos favorecidos da população, anunciou durante uma entrevista que concedeu à RTP. Quanto aos recentes aumentos declarou que «o País dispõe de mecanismos que levam a compensar justamente aqueles que têm menores posses», para de seguida afirmar: «Para isso basta que pensemos que nós temos no País cerca ou quase um milhão de pessoas que recebem por mês menos de 1.500\$00. Se nós pensarmos no preço da alimentação, e fizermos até um estudo em que a dieta mínima para uma pessoa, trabalhada em casa, cozinhada com as nossas próprias mãos, custaria qualquer coisa como 1.675\$00, isso significa que a pensão está abaixo do mínimo para alimentação. Isto, como calcula é um drama para nós. E não há dúvida que, em termos de justiça, isto deve ser uma absoluta prioridade».

///

O Presidente da República dissolveu a Assembleia da República, anunciando para 2 de Dezembro próximo o acto eleitoral para as intercalares. Assim, no segundo dia do último mês, os portugueses vão expressar a sua vontade, dizendo quem querem que os governe.

///

O coronel Pires Veloso não recusa uma hipotética promoção a brigadeiro. Segundo uma fonte muito próxima do antigo comandante da Região Militar do Norte, «o coronel Pires Veloso tem pendentes no Supremo Tribunal Administrativo e no Supremo Tribunal Militar longos processos de recursos face à recusa da sua não promoção pelo Conselho da Revolução. Desmentimos, portanto, as notícias vindas a público».

Para essa mesma fonte, as notícias de que o coronel Pires Veloso estaria na disposição de recusar a hipotética promoção, a fim de se dedicar à vida política advém «de uma manobra do Conselho da Revolução no sentido de preparar a opinião pública no caso de aquele órgão de soberania, mais uma vez, não promover Pires Veloso».

///

O concelho de Espinho tem cerca de 40% de hipertensos, afirmou a dr.ª Eva Xavier, chefe dos Serviços de Nefrologia do Hospital de Santo António, quando anunciou a realização, no Porto, do II Simpósio de Nefrologia e Diálise, de 22 a 24 de Novembro.

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

Em Canelas

MUITAS NO CRAVO
UMA NA FERRADURA

A acção da Junta de Freguesia tem merecido de nós, variadíssimas vezes, justas referências elogiosas mercê das obras que tem realizado, e continua a realisar, todas elas grandiosas e de elevado interesse para o progresso do nosso burgo. Isso, porém, não evita que tenhamos de lhe chamar a atenção para o estado a que deixou chegar os bancos do Largo do Campo da Cruz os quais se encontram completamente degradados.

Este espectáculo na entrada da freguesia, diga-se em abono da verdade, é francamente negativo.

Além disso é neles que continuam a sentar-se, diariamente, em amena cavaqueira, os indivíduos da terceira idade que também, julgamos, merecem um mínimo de consideração.

Não será assim?

in: «Jornal de Estarreja» 25/8/79

Furadouro 1979

AI ESTAO
AS FESTAS
DO MAR

E são já para a semana. O Furadouro vai engalanar-se e viver dias diferentes.

As suas festas vão mais uma vez atrair milhares de forasteiros que darão à nossa praia a imagem duma romaria bem portuguesa.

O programa forte, o dos dias da grande festa já que várias realizações têm sido levadas a efeito desde o mês de Junho, foi já por nós divulgado e é deveras aliciante.

Apenas lembramos o início dos festejos o que se verificará no dia 7, Sexta-feira, com a realização da tradicional procissão de velas que incorporará diversos andores do valioso património vareiro e percorrerá o percurso entre Ovar e a praia numa distância de cinco quilómetros, a partir das 20,30 horas.

Depois, nos dias que se seguem até à madrugada do dia 11, teremos um não mais acabar de atracções das mais variadas.

in: «Notícias de Ovar» 30/8/79

Em Rio Meão

A IMPORTANCIA
DA ABERTURA
DUMA ESTRADA
QUE LIQUE
RIO MEAO
POR CARDIELOS
DE BAIXO
MACEDA-OVAR-AVEIRO

Os povos destas riquíssimas regiões pedem a abertura desta estrada, como condição essencial ao seu desenvolvimento, e criação das infra-estruturas indispensáveis ao progresso sócio-económico de tão degradadas zonas, do sudoeste da freguesia, que a incúria dos homens responsáveis tem atirado para a cauda do progresso.

Mais de uma vez o escrevemos que, dos problemas presentemente mais debatidos é, sem dúvida, o rodoviário, a assumir pertinência quase aflitiva, pelas dificuldades e resultados que comporta, uma vez que social e economicamente depende da sua mais rápida solução, o bem estar dos povos e o desenvolvimento das localidades que serve e das zonas que atravessa.

As ligações das localidades que ficam a Norte de Rio Meão com Ovar-Aveiro ficarão encurtadas com algumas dezenas de quilómetros, o que é motivo de atenção especial, por se tratar de uma rodovia de penetração Norte-Sudoeste, com justa razão a impulsionar o progresso daquela área tão rica mas até agora completamente abandonada e desconhecida de muitos.

Trata-se de uma caracterizada zona servida de péssimos caminhos e valados, tão disformes como invios e perigosos.

Traz, pois, esta nova rodovia a concretizar-se num futuro mui próximo (oxalá), vantagens de elevada pujança em todos os variados sentidos. Continuar a isolar, será crime praticado à margem da Lei e por isso aqui se deixa um alerta não só às respectivas Juntas das duas freguesias intervenientes como também às suas Câmaras Municipais. Os seus povos que servem ficarão com toda a certeza, muito agradecidos.

in: «Correio da Feira» 31/8/79

ADÃO DA SILVA LOPES

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Esposa e filha, muito reconhecidos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia.

A FAMILIA

VENDE-SE EM ESPINHO

3.º andar novo pronto a habitar, forrado a papel e alcatifado, com garagem no r/c, 2 quartos virados ao sul, banheiro, sala de jantar, cozinha com armários e banca inox, cilindro, despensa, terraços e águas furtadas.

TRATA O PRÓPRIO — Telef. 72566 — ESMORIZ
— Todos os dias às 13 ou depois das 21 horas —

Leia, assine e divulgue «DE»

Morreu Agostinho Neto

Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, morreu em Moscovo, donde frequentemente se deslocava para tratamento. Com a morte de Neto a antiga província portuguesa irá certamente



passar por um período de acesa luta fratricida, já que são muitos os candidatos, os ódios e os desejos de vingança. Angola vai tornar-se, com toda a certeza, no laboratório exemplar montado pela exemplar descolonização...

PORTUGAL SERÁ UM PAÍS DE CATÓLICOS OU TERRA DE COMUNISTAS?

Dizem as estatísticas e confirma-nos a tradição que Portugal é um país católico, o que faz com que exista entre nós uma emissora católica.

Essa emissora, a Rádio Renascença, por ocupação abusiva dos «revolucionários» do PREC, viu os seus emissores danificados, o que lhe limitou o raio de acção, em especial quanto aos programas de ondas curtas destinadas aos núcleos de portugueses espalhados pelo mundo.

Houve por isso necessidade de adquirir novos emissores e, como é evidente, de arranjar dinheiro para os pagar. Nessa «cruzada» de boas-vontades se tem empenhado e «suado as estopinhas» a Liga dos Amigos da Rádio Renascença, que se vem multiplicando em iniciativas para angariar os fundos necessários para pagar os novos emissores, os quais se encontram já em fase de montagem nos respectivos centros de emissão.

Esta campanha de angariação de fundos arrasta-se já há dois ou três anos e estará longe de atingir a meta indispensável à cobertura dos encargos, impondo-se por isso uma consciência dos católicos portugueses, da quem e além fronteiras, para a ajuda à sua emissora.

Desta forma não se compreenderá muito bem a razão porque, havendo padres católicos em todas as freguesias do País, muitas delas — certamente por desinteresse ou comodismo dos representantes da Igreja — não te-

nam contribuído com um centavo sequer para a aquisição dos novos emissores, como se isso fosse coisa que lhes não dissesse respeito.

Se compararmos esta meritória campanha da Liga dos Amigos da Rádio Renascença com iniciativas semelhantes tomadas, por exemplo, pelo Partido Comunista, que em escassos meses conseguiu dos seus militantes e aderentes mais de cinquenta mil contos para a construção de

sede própria, poderíamos fazer esta pergunta angustiante:

— Será Portugal um país de católicos ou terra de comunistas?

Ora valha-nos Santo Estanislau, padroeiro dos polacos e conterrâneos do novo Papa, que conhecerá bem a falta que faz uma voz livre junto dos católicos de qualquer parte do mundo!

VITOR DE OLIVEIRA

BBC - 40 ANOS EM PORTUGAL

Os Serviços Portugueses da BBC celebram este ano o quadragésimo aniversário da sua difusão para Portugal.

A efeméride está a ser assinalada com uma exposição que decorre no Palácio de Cristal do Porto até hoje. Em Lisboa, em 2 de Outubro, decorrerá uma conferência na Fundação Gulbenkian.

Espectáculos

● Em homenagem ao facto de o Boavista ter vencido a Taça de Portugal, sairá um single em que Maria de Fátima Couto interpretará duas marchas da conhecida dupla José Guimarães-Resende Dias — «Boavista Europeu» e «P'ra Frente Boavista».

● A conhecida cançonetista norte-nha Fátima Caldeira anda a gravar um disco que brevemente sairá à venda. Neste single, a cantora interpreta letras de António Mota e José Guimarães com músicas do maestro Joaquim Fernandes.

● Nos dias 15 e 16 do corrente o jovem conjunto «A Comandita» estará à frente de um grande elenco no Casino do Funchal.

Por ter sido adiada, para dia 16 próximo, a 1.ª Grande Gala de Pequenos Cantores, a realizar na Figueira da Foz e que será transmitida directamente pela televisão, o agrupamento «A Comandita» não estará presente, devido ao contrato do Funchal.

● Um novo filme português «O Construtor de Anjos» estará brevemente pronto. Realizado por Luís Noreña da Costa, autor do argumento juntamente com Nuno Judice. Este filme desenrola-se em Sintra, no Convento dos Capuchos.

● Sandra Barsoiti, a «Carolina do Casarão» que esteve muito tempo em Lisboa a actuar numa revista, acaba de gravar um disco com Nicolau Breynar. «Como o tempo passa» e «Até Sempre» são as duas melodias que compõem o single.

ADMITE-SE

Ajudante técnico de Farmácia e praticante. Farmácia a 8 Km de Espinho. Estando empregado guarda-se sigilo. Carta à Redacção ao n.º 101

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...	312\$00	
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES
★ VARIEDADES

1 a 15 de Setembro
BALLET GRIEG PRODUCTIONS - Ballet Inglês
ECCARIUS - Acrobatas Alemãs
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
- Cançonetista Portuguesa
* * *

16 a 30 de Setembro
JUNO AGUILAR - Acrobatas Filipinas
ROSITA AFONSO - Cançonetista Portuguesa



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho no dia 11 de Outubro de 1979, às 15 horas, todos os credores do Industrial LUIS ALVES PEREIRA DA ROCHA, residente no lugar de Silvalde, desta comarca, para o fim último de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Espinho, 19 de Julho de 1979.
O JUIZ DE DIREITO do 1.º Juízo
a) Joaquim Costa de Moraes
Pel'O Escrivão
a) Maria J. Olinda de Sousa

VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta. 1 Lote de terreno à face de arruamento para construção em Esmojeães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO
Rua 19, 192 - R sala G
Telef. 923063 ESPINHO

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.

Hotel Praia Golf.

Falar telef. 920915.

ADMITE-SE

RAPAZES DOS 14 AOS 16 ANOS

Entre os dias 20 e 27 de Setembro corrente estão abertas inscrições para candidatos ao preenchimento de algumas vagas fabris existentes na

LUSARTE

FABRICA DE CANDEEIROS ELÉCTRICOS E MENAGE em MONTE LIRIO Apartado 16 — ESPINHO

PROFESSORA DIPLOMADA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO PORTO

Com anos de prática, aceita alunos para habilitação de 4.ª classe de adultos, assim como alunos para preparação da 1.ª e 2.ª fase do ensino primário.

As pessoas interessadas é favor contactar pelo telefone 923109 ou Avenida 24, n.º 707, 1.º andar, das 14 às 19 horas.



DESPORTOS



SP. ESPINHO, 2 — U. LEIRIA, 1

«TIGRES» AFIARAM AS «GARRAS»

Jogo no campo de Avenida, em Espinho.

Assistência: Cerca de 7 mil pessoas.

Tempo: Quente mas encoberto por nevoeiro que se acentuou para o fim da partida.

Árbitro: Aventino Ferreira, de Braga.

Juízes de linha: José Queirós e Júlio Alves.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; Vítor Pereira, Vítor e Sobral; Móia, Veiga e Belinha.

Outros jogadores utilizados: Santos, na segunda parte, substituiu Belinha, e João Carlos, aos 86 minutos, entrou para o lugar de Reis.

Não utilizados: João Luís, Pinto Ribeiro e Canavarro.

U. DE LEIRIA — Pinhal; Dinis I, Tomé, Quaresma e Izidro; Jorge Vouga, Barrinha e Clésio; Garcês, Xico Explosão e Dinis II.

Outros jogadores utilizados: Jesus, na segunda parte substituiu Tomé, e Alvaro, aos 71 minutos, rendeu Explosão que se magoara.

Não utilizados: Vítor Amaral, Figueiredo e Espírito Santo.

Cartões amarelos: Dinis II, aos 84 minutos e Santos, aos 87.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Móia, aos 5 minutos; Garcês, aos 6 e Sobral, aos 9.

Jogo de grande expectativa, dado as turmas em despique terem vindo do escalão secundário e estarem a iniciar a época com um vigor prometedor de desfeitearem os «con-sagrados».

Mal souo o apito inicial, tanto espinhenses como leirienses, empe-

nharam-se em desenvolver um futebol adulto e atacante, mas nada clássico, portanto, nem rodriguinhos.

Por isso, os três golos foram marcados na primeira meia hora de jogo.

Assim, aos 5 minutos Móia coloca a equipa da casa em vencedor, vantagem que só durou um minuto, pois os unionistas ripostaram impondo, por intermédio de Chico a igualdade.

Esta rápida reposição de igualdade obrigou os «tigres» a irem para o ataque com maior ímpeto, o que viria a colocar o Espinho em vantagem, quando, aos 8 minutos, Reis passa magistralmente a Sobral que catapultou a baliza leiriense. E até ao intervalo os espinhenses poderiam ter aumentado o marcador, pois este segundo golo tonificou a equipa ao imporem uma toada mais veloz e positiva.

No recomeço, os leirienses estavam dispostos a modificar o resul-

tado. Mas os espinhenses pensavam em ampliar a escassa diferença. O entusiasmo futebolístico recrudesciu. Nos 10 minutos medianeiros dos 20 para os 30, o ataque dos «tigres» poderia ter ampliado o resultado, contudo a ofensiva unionista soube dificultar deveras os intentos contrários, mormente o guardião Pinhal, que se mostrou magnífico.

O árbitro desentendeu-se várias vezes com os seus fiscais de linha, enfim: uma arbitragem fraca, tendo até feito vista grossa a um derrube de Coelho na área leiriense...

RESULTADOS

V. Setúbal-Rio Ave	2-0
Benfica-F.C. Porto	0-0
Portimonense-Beira Mar	1-0
Braga-V. Guimarães	2-1
Espinho-União Leiria	2-1
Boavista-Estoril	-
Varzim-Belenenses	1-1
Marítimo-Sportin	0-3



O DEFESA AMÂNDIO, MESMO CAIDO CORTA AS INTENÇÕES DO ADVERSARIO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

F. C. Porto...	3	2	1	0	8	0	5
Benfica	3	2	1	0	8	1	5
Braga	3	2	0	1	4	3	4
Espinho	3	2	0	1	4	3	4
Belenenses	3	1	2	0	3	2	4
Portimon.	3	2	0	1	3	7	4
Varzim (x)	2	1	1	0	5	3	3
Guimarães	3	1	1	1	2	2	3
Marítimo	3	1	1	1	1	3	3
Sporting (x)	2	1	0	1	4	2	2
U. Leiria	3	1	0	2	6	7	2
Setúbal	3	1	0	2	3	6	2
Boavista (x)	2	0	1	1	1	3	1
Beira Mar	3	0	0	3	1	5	0
Rio Ave	3	0	0	3	1	7	0
Estoril (xx)	-	-	-	-	-	-	-

JOGOS PARA DOMINGO

Rio Ave-Marítimo
F.C. Porto-V. Setúbal
Beira Mar-Benfica
V. Guimarães-Portimonense
União Leiria-Braga
Estoril-Espinho
Belenenses-Boavista
Sporting-Varzim

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	3
Costa (F.C. Porto)	3
Moia (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
João Carlos (Espinho)	1

TOTOBOLA

— N.º 4 — 16 de Setembro 79 —

Rio Ave-Marítimo	x
Porto-Setúbal	1
Beira Mar-Benfica	2
Guimarães-Portimonense	1
U. de Leiria-Braga	2
Estoril-Espinho	1
Belenenses-Boavista	1
Sporting-Varzim	1
Salgueiros-U. de Lamas	x
Torreense-E. Portalegre	x
Seixal-Olhansense	1
Beja-Barreirense	2
E. Amadora-Montijo	2

PROGNÓSTICOS DA «DEFESA DE ESPINHO» Concurso «Órgãos da Informação»

Concurso Extraordinário
19/20 de Setembro 79

Porto-Milan	1	Rio Ave-Porto	2
Spartak S.-R. Madrid	2	Setúbal-Beira Mar	1
Upjpest-Dukla Praga	x	Benfica-Guimarães	1
Young B.-S. Bucareste	x	Portimonense-U. Leiria	1
Innsbruck-Lok Kosice	1	Braga-Estoril	1
Sporting-Boh. Dublin	1	Espinho-Belenenses	1
Aris-Benfica	1	Boavista-Sporting	x
Gijon-Eindhoven	2	Marítimo-Varzim	1
A. Madrid-D. Dresden	1	Leixões-Feirense	x
Bohem. Praga-Bayern	2	Fafe-Famalicao	x
Feyennord-Everton	1	U. de Tomar-U. de Santarém	2
Kiev-Cska Sofia	1	Olhansense-Cuf	x
Estugarda-Torino	x	Cova da Piedade-Montijo	2

JANTAR DE «OS BELENENSES» EM ESPINHO

No próximo dia 23 o Sporting de Espinho recebe o Clube de Futebol «Os Belenenses».

Um grupo de espinhenses, mas simpatizantes dos «azuis» de Belém vão-se reunir num jantar-convívio, num restaurante local, em 22 do corrente, devendo estar presente o presidente da colectividade lis-boeta.

Aproveitando o aniversário dos Belenenses, durante o jogo na Avenida, será entregue uma placa comemorativa que assinalará o acto.

As inscrições para o jantar, podem ser feitas na Ourivesaria Confiança (Cassiano Osório), Rua 19 e na Barbearia do Zé Barbeiro, Rua 8, até ao próximo dia 19.

KARATÉ

A. A. E. JÁ INICIOU ACTIVIDADE

A Secção de Karaté da Associação Académica de Espinho já iniciou a sua actividade.

Assim, o local dos treinos, continua a ser o mesmo — ginásio da escola preparatória Sá Couto — e estes realizam-se às 3.^{as} e 5.^{as} feiras a partir das 18,30 horas e aos sábados às 17 horas; as inscrições são efectuadas no local dos treinos (nos dias e horas atrás mencionados).

A orientação técnica também continua a pertencer à Associação Shotokan Karate do Portugal.

FUTEBOL JÚNIOR

S. C. E.: 3.º NO TORNEIO DO SALGUEIROS

Conforme noticiamos, os juniores do Sporting de Espinho participaram, no passado fim-de-semana, num torneio quadrangular, organizado pelo Salgueiros.

Uma derrota e uma vitória foi o que os «tigres» conseguiram. Assim classificaram-se em 3.º lugar.

Resultados gerais:

Sábado, 8
Salgueiros, 2-Ermesinde, 1
(ao intervalo: 2-0)
Espinho, 2-Leixões, 3
(ao intervalo: 1-2)
Domingo, 9
Leixões, 1-Salgueiros, 0
(ao intervalo: 1-0)
Espinho, 6-Ermesinde, 0
(ao intervalo: 4-0)

Jogaram e marcaram pelo S.E.C.: Miro, Cristóvão, Ezequiel, Vítor Manuel (1), José Augusto, Brito, Guedes, Artur (2), Tavares, Mário, Peixinho, Leonel, Marçal (3), Zé Beto, José Pedro, Vítor Rocha, Afonso (2) e Duarte.

Classificação final

1.º — Leixões; 2.º — Salgueiros; 3.º — Espinho; 4.º — Ermesinde.

Ao S.C.E. coube a taça «Joaquim Seabra» e ao Marçal foi atribuída uma taça como melhor marcador do torneio.

Mois dois encontros que serviram como preparação para o «Nacional» de juniores que se inicia no próximo dia 23.

DESSPORTOS

SÃO PAULO ASSISTIU AO TRIUNFO DE ANTÓNIO LEITÃO!

S. PAULO — (Serviço especial por **FERNANDO COSTA** para o «DEFESA DE ESPINHO»)

O Sol acordou a manhã de domingo, 26 para assistir à sensacional prova pedestre do «Caninidé», que pela terceira vez se realizou sob os auspícios da Associação Portuguesa de Desportos.

Mais de trezentos atletas de ambos os sexos, faziam o «aquecimento» preliminar nos terrenos do grande clube paulista, assim se preparando para a grande corrida de 5800 metros, através das ruas limítrofes ao Estádio Independência de onde partiam e haviam de chegar.

Entre todos os atletas de camisetas coloridas, dando a beleza da cor ao espectáculo, um havia, chegado de Portugal, que vestia de preto e branco e listas verticais e em quem se concentravam de forma geral as atenções do numeroso público: António Leitão do Sporting C. de Espinho.

Esse extraordinário atleta que, dias antes, numa jornada inesquecível na Polónia, havia dado a Portugal e ao seu Espinho a medalha de bronze dos Campeonatos da Europa, ali estava, de corpo e alma, graças à gentileza da Portuguesa de Desportos e aos esforços dos denodados espinhenses Américo Guerra e José Tudela, aquele proprietário das Lojas de Discos Som Três e, este, gerente de vendas da TAP, pronto para com o seu esforço físico e as suas qualidades técnicas, participar da Prova que, mais uma vez, haveria de contar como vitória, para gáudio de todos os portugueses de São Paulo, quicá do Brasil.

E António Leitão, com visíveis sinais de fadiga provocada pelas extensivas viagens de Portugal à Polónia, e da Polónia a Portugal, e logo de Portugal ao Brasil, nos olhares confiantes que lançava à multidão, a todos contagiava de esperança, mormente aos portugueses que ali se deslocaram para ouvir gritar o nome de Espinho e de Portugal, vendo subir ao número um do pódio António Leitão, cujos verdes louros da vitória, eram bem a cor das esperanças lusas no mitigar da saudade. Quem nos lê, talvez sinta que

esta forma não é a correta para uma reportagem de competição atlética, mas a esses, nós lembramos que nos cabe relatar, isso porque estamos longe da pátria há 18 anos, duas Provas: a do António Leitão, que era dele, e a da Saudade, que é de todos nós.

E aproveitamos o ensejo para alertar que por mais privilegiada que seja a situação do português no Brasil que a todos recebe de braços abertos, jamais é esquecida a terra-berço onde, pela vez primeira se pronunciou a palavra Pai. E esse exemplo, mais uma vez nos foi dado por Américo Guerra e José Tudela, não medindo esforços para trazer aos braços lusos em terras de Santa Cruz, o jovem e extraordinário atleta do Sporting de Espinho, António Leitão.



E o Sol, que tinha acordado sorridente nesta manhã de domingo em São Paulo, já ia alto às nove e meia, quando foi dado o tiro de partida para a III Grande Prova Pedestre do Caninidé, num revólver accionado pelo eng. José Gonçalves, português, ex-atleta do Sporting e actual director da Federação Paulista de Atletismo.

Então, mais de três centenas de atletas vão em debandada pelas ruas desta megalópole de cimento armado, vestindo-a de arco-

-iris com as suas camisolas coloridas.

E após duas centenas de metros, logo se destacam três atletas, que assim se «divorçam» do numeroso pelotão. A frente, impondo um ritmo veloz, segue o corredor João J. da Silva, do Clube Pinheiros, logo seguido de Edson Bergara, da Portuguesa, e António Leitão. E muito embora estes três atletas se distanciassem cada vez mais dos restantes, entre eles, porém, a distância era mínima.

Sempre delirantemente aplaudidos pelo público que ladeava as ruas do percurso, Silva, Bergara e Leitão se vigiavam entre si, esperando o momento decisivo.

Assim, já com mais de três terços percorridos, Edson Bergara força o andamento e consegue ultrapassar o atleta do Pinheiros, levando na sua «cola» o português Leitão.

Ao aproximarem-se do fim de corrida, já com a meta à vista, António Leitão, num «sprint» vigoroso, acaba por tomar o comando, deixando atrás de si, a trinta metros, o atleta Edson Bergara, a grande esperança do pedestrianismo sul-americano e, mais atrás, aquele que na maior parte do percurso comandara a corrida, João Silva.

E os foguetes começam a estalar! E o público, nas proximidades da meta, começa a delirar à vista da camisola listada de alvi-negro que cinge o dorso de António Leitão!

Era uma vitória portuguesa na confirmação do êxito do ano passado!

António Leitão, uma vez mais, vinha dependurar o sorriso no rosto da nossa gente, a gente lusá! Foi mais que uma corrida... foi uma Festa!

Tocam os hinos nacionais de Portugal e do Brasil, com os cinco primeiros atletas no pódio, a quem foram colocadas as coroas de louros e, depois, distribuídos os prémios da vitória.

- 1.º — António Leitão — Sp. de Espinho — 16,58,5;
- 2.º — Edson Bergara — Portuguesa de Desportos — 16,52;
- 3.º — João José da Silva — E.C. Pinheiros — 16,56;
- 4.º — Jorge Cordeiro Rodrigues — Rio de Janeiro — 17,13,5;
- 5.º — Hélio Alves Aguiar — Independente — 17,15,6.

Entre os diversos e magníficos troféus entregues a António Leitão, contavam-se o dos «espinhenses» residentes em São Paulo e o de Fernando Costa que foi entregue pelo titular de desportos, Odalécio de Sousa, do programa radiofónico «Portugal Nosso Mundo», que Leitão recebeu, lágrimas nos olhos, orgulhoso de os portar para a sua Costa Verde do nosso inesquecível Portugal.

Parabéns, Espinho, aceita o nosso preito de gratidão! Obrigado, António Leitão, pela maneira digna como representaste, junto dos emigrantes teus irmãos, o atletismo e a juventude portuguesa!

Leia o «D E»

VENDE-SE

Terreno para construção com frente de 33 metros para a Rua 20, 15 de fundo com frente para domínio público e norte frente ao Pavilhão da Académica. Cave, rés-do-chão e 3 andares. Telefones 920155

INICIO DOS TREINOS NO SCE

É já amanhã, sábado, à tarde, que a Secção de Atletismo do Sporting Clube de Espinho vai dar início aos treinos de todos os seus escalões etários (masculino e feminino).

As primeiras sessões de treino estão marcadas para os seguintes dias e horas: Seniores e Juniores, dias 15 (18 h), 16 (10h), 17, 19, 20, 21, 22 (18h) e 23 (10h); Juvenis, dias 15 (18h), 17, 19, 20, 22 (18h) e 23 (10h); Infantis e Iniciados, dias 15, 17, 19 e 22 (18h).

A PISTA?

Em Espinho continua sem existir (infelizmente) uma pista de atletismo. Até quando? Que responda e explique quem de direito.

TREINADOR CONTINUA

O prof. Jorge Ramiro continuará a exercer as suas funções de treinador no Sporting de Espinho.

E LEITÃO?

Bem, como o treinador de Leitão fica...

∞ ∞ ∞

A A.A.E. (ESTEVE) EM ESPANHA

A equipa sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho, esteve em Espanha, onde participou no Torneio Internacional de Oviedo, na passada terça e quarta-feira.

Para além da equipa académica, estiveram presentes o F. C. Porto, e as espanholas do Cibele e do Miéres.

No próximo número daremos os pormenores deste torneio, que estava integrado nas festas daquela cidade espanhola.

SICOVAR

COBERTORES — TAPETES

FABRICO DE QUALIDADE

ESTRADA DO FURADOURO
TELEFONE 53271 — OVAR

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».

MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª, L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

↓
ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

S. PEDRO

BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

PORTO

RESIDENCIAL

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Mas... vamos ainda a algum lado?

• POR CADETE DUARTE

Depois da medalha de bronze António Leitão confirmou a sua excelente categoria no Brasil.

Os espinhenses vibram e sentem um contentamento muito especial pelos resultados conseguidos a nível internacional pelo jovem atleta do Sporting de Espinho.

Porém, a expectativa dos desportistas locais, torna-se numa incerteza, de certa forma angustiante, pois não se sabe se António Leitão continua a envergar a camisola do clube mais representativo da nossa cidade.

Mas não é só o jovem e internacional atleta que deixa o clube, também, Jorge Ramiro está na mesma disposição.

Quanto a nós, no campo desportivo, Espinho perde dois valores, que muito empobrecem o desporto local.

Há anos atrás, quando da presidência de Heliodoro A. Pereira, fomos chamados para tomar conta da enfraquecida secção de atletismo do Sporting de Espinho. Não fora, o verdadeiro amor clubista de quatro ou cinco atletas espinhenses, de imediato teríamos abandonado, porque, a secção estava de tal maneira desarticulada e pobre, que em exame de consciência, logo verificamos não termos possibilidades de fazer alguma coisa.

No entanto, com alguma boa vontade (pouca) da direcção e com a preciosa ajuda de António Andrade e dos atletas, António Fortuna, Ilídio Silva, Jorge, irmãos Morais e do Beto, lá se conseguiu levar o barco ao seu devido destino.

Dentro do sacrifício de uns e o apoio moral de outros, passado pouco tempo a secção já registava um movimento de cerca de meia centena de atletas.

Por nossa sugestão e responsabilidade, também a partir desse momento, algumas jovens espinhenses perderam a vergonha e lá conseguimos que seus pais as deixassem praticar atletismo.

Só porque o futebol é que é desporto para certos senhores desportistas (?), não tínhamos outro caminho senão o de pedir a nossa demissão. No entanto, na altura da retirada, nunca consentida, entregamos a secção ao nosso amigo Luís Rocha que continuou a fazer um trabalho de excelentes resultados.

Pelo exposto, não somos um estranho quando escrevemos sobre desporto e as suas necessidades.

Quando há semanas atrás chamamos a atenção dos senhores cá da terra, sobre uma necessidade que é o ESTÁDIO MUNICIPAL, além de uma ou outra pessoa ter compreendido mal a nossa intenção, tivemos, muitos e muitos espinhenses a pedir para continuarmos a bater na mesma tecla.

Uma das coisas que nos causa certa confusão ou incompreensão, está nisto: quer na imprensa local e através de cartazes espalhados por diversos lados, fizeram uma boa publicidade ao COMPLEXO DESPORTIVO para Espinho, e ultimamente já ninguém se lembra de nada?

Será que os homens tenham verificado que Espinho, está bem servido com o velho campo da Avenida e os pavilhões desportivos que, e muito bem, ostentam os nomes de Joaquim Moreira e Arq. Jerónimo Reis?

Será que a respectiva Comissão do Complexo Desportivo, terá encontrado dificuldades de tal ordem, que se desinteressou pelo seu projecto?

Se das mais vezes os clubes chamados grandes, não têm qualquer respeito pelos clubes pequenos (pobres), roubando-lhes os promissores e jovens atletas com uma facilidade extraordinária, sem que os clubes de origem recebam qualquer compensação pelas despesas que tiveram em formar esses atletas, é uma realidade bastante negativa do nosso desporto. São os dirigentes dos clubes pequenos que reclamam com toda a razão a injustiça dos senhores todos poderosos e é todo um clube que cada vez fica mais pobre.

Mas, no caso de António Leitão e outros atletas que naturalmente o vão seguir, não é o grande que se vai valer de todo o seu poderio, mas sim, É O PRÓPRIO ATLETA E O SEU TREINADOR QUE DIZEM NÃO TEREM CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Ainda recordamos com bastante mágoa, os olhares bem tristes dos jovens atletas espinhenses, ao verem os seus adversários devidamente equipados, todo um mundo a rodeá-los (treinadores, médicos e massagistas) enquanto que os rapazes de Espinho tinham que emprestar as sapatilhas uns aos outros, as deslocações das mais vezes era sobre a hora e de comboio, quantas e quantas vezes, não fora os rapazes do Leixões e do Salgueiros, cederem as sapatilhas de pregos não podíamos competir, mas meus senhores, mesmo assim ILÍDIO SILVA ERA CAMPEÃO NACIONAL E AMÉLIA TIBÚRCIO FOI CAMPEA NORTENHA.

Não será tudo isto o suficiente, para que o projecto do Complexo Desportivo saia de onde está, se é que está em algum lado, para que os responsáveis pela edilidade espinhense, encarem bem de frente e com a urgência necessária, o problema das instalações desportivas que o conselho de Espinho tem?

Não será que dia a dia, (se a obra algum dia tiver o seu arranque) o seu custo se torna cada vez mais inoportável?

Ou continuamos a não chegar a saber até onde podem ir, no campo desportivo, as potencialidades da juventude espinhense?

Ou vamos com um sorriso triste, continuar a dizer: AH... ESSE ERA DE ESPINHO.

De qualquer forma, como espinhense que nos prezamos de ser e sem querer ofender ninguém, com os homens que temos, achamos que já não vamos a lado algum.

ANDEBOL

A Secção de Andebol do S. C. Espinho dirigida pelo prof. António Canelas, que completou quadros Técnicos-Directivos, iniciou a sua actividade em pleno, e com um entusiasmo que o movimento de treinos e da aquisição de jogadores confirmam totalmente.

Trabalho e organização são a tónica constante, e porque não dizê-lo, um bom augúrio para a época que se avizinha.

Quadros Técnico-Directivos para a época 1979-80.

DIRECTIVO — Director — Prof. António Canelas; Director-adjunto — António Ribeiro; sector Administrativo — Jorge Franklim.

SECCIONISTAS — Masculinos — Seniores — Alvaro Coelho (Jerry); Juniores — Aurélio Fortuna; Juvenis — Fernando Graça; Escolas/Iniciados — Valentim Castro/Carlos.

FEMININOS — Seniores — Fernando Gomes; Juniores — Alberto Graça.

TÉCNICO — Masculinos — Seniores — Orlando Sousa/Prof. Carlos Prata; Juniores — Alfredo Oliveira; Juvenis — Prof. António Canelas; (Escolas/Iniciados — Prof. Manuel Barbosa.

Femininos — Seniores — Prof. António Canelas; Juniores — Prof. António Canelas.

Movimento de jogadores Seniores: da época anterior: Capela, Alfredo, Pinto, Madureira, Paulo, Godinho, Simões, Mesquita e Justiniano; regressados ao clube: Jorge Figueiredo, Jorge Ramiro e Fernando; aquisições: Jorge Santos, Falcão e

A ACTIVIDADE DO S. C. DE ESPINHO

Poças Martins (todos do F. C. do Porto); e em vias de serem adquiridos: João e Laranja.

Abandonaram a actividade como jogadores Orlando e Canelas.

O Campeonato Nacional a que o S. C. de Espinho concorre iniciará-se a 29 do corrente mês e os Regionais de Juvenis, Juniores e Femininos a 27 de Outubro.

Principia no próximo dia 25 de Setembro o Campeonato Nacional da Primeira Divisão — Zona Norte, em seniores.

Eis o calendário desta prova onde o Sporting Clube de Espinho está presente:

I VOLTA

1.ª JORNADA — 29-9-79

A. A. Coimbra-Espinho

2.ª JORNADA — 5-10-79

Espinho-Vilanovense

3.ª JORNADA — 7-10-79

Padroense-Espinho

4.ª JORNADA — 13-10-79

Espinho-A. A. S. Mamede

5.ª JORNADA — 19-10-79

S. Bernardo-Espinho

6.ª JORNADA — 10-11-79

Desp. Portugal-Espinho

7.ª JORNADA — 11-11-79

Espinho-Maia

8.ª JORNADA — 17-11-79

F. C. Porto-Espinho

9.ª JORNADA — 24-11-79

Espinho-Académico

10.ª JORNADA — 25-11-79

Beira Mar-Espinho

11.ª JORNADA — 1-12-79

Espinho-Desp. da Póvoa

A segunda volta terá início em

15-12-79 e a 15-3-80, seguir-se-á a Fase Final deste campeonato.

Futebol de Salão

Torneio da A. A. E.

Terminou a primeira fase do X Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, tendo ficado apuradas para a fase final 16 equipas.

A prova termina amanhã à noite.

Os jogos entre 5 e 9 do corrente terminaram com os seguintes resultados:

4.ª-feira, 5 de Setembro

Carpintaria M. L. O. R., v. Café Zip-Zip, f.c.; Os Primaveraes, 5-0; Café Roni, 4; Móveis Reis, 1-Res-taurante Mirone, 1; G. D. Recreativo Espinho (B), 2-Esmopol, 1.

5.ª-feira, 6

Casa Locas, 6-Banco Espírito Santo C. Lisboa, 1; King Sport, 0-Grupo Desportivo Semente, 2; Móveis Duarte & Teixeira, 0-Fábrica de Malhas Miluce, 3; Café Nery, 0-Serviços Municipalizados Espinho, 2.

6.ª-feira, 7

Hotelaria, 7-Plásticos Osul, 3; G. D. Recreativo Espinho (A), 9-Ginásio Clube da Costa Verde, 0; Fapovar, 2-Magos de Anta (A), 1; Eurospuma, 8-Solverde, 2.

Sábado, 8

Papéis Vouga, 2-Magos de Anta (B), 6; Auto-Santos, 2-Supermercado Alcatifas, Porto, 2; Arrepias, 0-Sachs-V5, 4; Ferragens Dac, v. Casa das Mármorees f. c.; Grupo Orfeão de Espinho, 1-Os Belenenses, 2; Lavandaria «A Nova», 3-G. D. Semente, 2; Salão Rosita, 0-Drogaria Raul, 1; Sobe-bidas, 0-Grupo Desportivo Outeiros, 4; Talho Central, 0-Carpintaria M.L.O.R., 2.

Domingo, 9

Lavandaria «A Nova», 3-Móveis Duarte & Teixeira, 1; Malhas Miluce, 0-Os Belenenses, 1; Malhas Miluce, 1-Lavandaria «A Nova», 0; Hotelaria, 4-Café Nery, 1.

A primeira eliminatória da fase final forneceu os seguintes desfechos:

2.ª-feira, 10

Auto-Santos, 1-Serviços M. Espinho, 2; Supermercado Alcatifas, Porto, 3-G. D. Semente, 5; Casa Locas, 1-Magos de Anta (A), 0; Papéis Vouga, 3-Carpintaria M. L. O. R., 1.

3.ª-feira, 11

Restaurante Mirone, 1-Malhas Miluce, 3; Os Belenenses, 0-G. D. Recreativo de Espinho (A), 1; G. D. Outeiros, 2-Móveis Reis, 1; Lavandaria «A Noiva», 0-Drogaria Raul, 3.

Hoje, sexta-feira, à noite, realizam-se as meias-finais. Amanhã, os vencedores de hoje disputam o 1.º e 2.º lugares, e, os vencidos, o 3.º e 4.º lugares. No final será feita a distribuição dos prémios.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48.

Contactar telef. 921475

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

UM CONTO QUE PODE NÃO SER

A vida de António Quintas

• POR JOÃO GOUVEIA

Filho de pequenos e modestos agricultores, António Quintas — mais conhecido por António Voltas — alcunha de família — nasceu num lugar, não muito afastado da Rainha da Costa Verde, deste Espinho que conheceu ainda garoto, quando vinha com os pais à Feira.

Fixara, então, miragens que a sua mocidade, viva, inteligente. Jamais olvidara. Embora destinado a lavoura, ao trabalho agrícola, frequentou a Escola Primária, um pouco distante da casa paterna, mas desistira de fazer o exame da quarta classe.

Era o mais novo dos irmãos, Rosa, José e Manuel. Rosa, a mais velha, participava nos trabalhos caseiros, os outros, pouco inclinados para a vida do campo, cedo se empregaram numa fábrica como aprendizes, graças ao pai, o velho Quintas, com um pedido do Senhor Reverendo que baptizara os herdeiros. A vida rolava, António, atingira os vinte anos, era altura do serviço militar. Não tinha ainda uma profissão definida — uns conhecimentos de uma agricultura rotineira, mas acentuada tendência para as ferramentas, parafusos, etc. Sonhara ser serralheiro ou mecânico.

Apurado para a tropa e recruta numa Unidade Militar do Porto, jurou bandeira e conseguiu o exame da quarta classe.

Já bem altas as labaredas do braseiro da guerra colonial, em terras de Angola. Promovido a 1.º cabo, mobilizado, embarcou na sua Companhia. Mal conheceu Luanda; havia que seguir para o mato. Ali, aires no Norte, viria a conhecer as emboscadas, o rancho, tantas vezes, frio e comido à pressa, a vigilância constante, a ansiedade por receber notícias da terra, as longas noites do traçoiteiro sertão africano.

As primeiras semanas, pareciam-lhe uma eternidade... Depois, aclimatou-se melhor adaptou-se e a sua habilidade de mecânico, con-

jugada com a simpatia do comando, que o encarregou da assistência às viaturas, tornou-lhe a comissão mais suave. Assim, raras vezes participou nas missões mais difíceis e perigosas.

«António a corda», assim lhe dizia um camarada de pelotão, à entrada da barra, em Lisboa — já tempos piloto a bordo — Parecia-lhe um sonho, mas o «Niassa» rotineiro nestas viagens, dentro em pouco atracava, para desembarcar centenas de homens de regresso às suas casas. A sua Companhia, não tinha sido muito sacrificada em baixas; lá ficaram mortos em combate, o Zé Ruivo e o Espanhol, do seu pelotão, bons companheiros e amigos.

Numa manhã fresca de Abril, António chegou à estação ferroviária de Espinho; pouco depois estava em casa. Foi uma alegria no lugar e, muitos exclamavam, «Graças a Deus» o António Volta, voltou.

Nesta ausência forçada em Angola, a mãe, conhecida por ti Rosa, falecera. Os irmãos já operários, tinham o futuro assegurado e, um deles casara. O velho Quintas lá se arrastava como podia. A Rosa, casara também, por procuração, com o sobrinho da ti Micas da Lombada, bem instalado na Venezuela, com um bom pé de meia...

António, durante algum tempo contara alguns episódios da vida no Ultramar, mas por vezes emudecia. O seu olhar vago denunciava angústia; visões dum passado recente que desejava se apagasse para sempre da memória.

Acabou por reagir, felizmente. «Aqui não arranjo nada; vou pra França»; hei-de arranjar o dinheiro para as passagens. Conseguidos os documentos, abalou. Estava traçada nova eapa no seu destino.

As notícias a seu respeito eram satisfatórias.

Bom mecânico, trabalhava perto de Paris, conseguindo boas economias.

Senhor Director:

Com os meus respeitosos cumprimentos venho por este meio felicitá-lo pela coragem que teve em assumir a directoria do jornal da qual sou assinante:

Pois já à alguns anos sou apreciador dos seus artigos nos jornais e 90% das vezes fico com pena de não poder dar-lhe os parabéns pessoalmente pois admiro as pessoas que dizem as verdades. E crevo esta carta com «um português» muito pobre, pois só tenho a 4.ª classe, não pretendo ganhar a nota de D. Maria apenas li esta semana no jornal de Notícias um artigo sobre Espinho não sei quem foi o autor mas creio que é da autoria do sr. C.S. um

homem formidável para dizer mal dos seus semelhantes. Pois o artigo em questão era do trânsito que foi recentemente alterado e muito bem na parte baixa da cidade ou seja junto ao Casino, pois sou um pequeno comerciante na Rua, 4 e 19 e como tal pois beneficii com o novo sistema — mas como esse senhor não tem automóvel não sei porque se preocupa tanto com as pessoas que aos domingos vêm passear e não se preocupou durante tanto tempo que estivemos praticamente com o trânsito vedado ao nosso estabelecimento e aos outros logísticamente.

Gostaria se realmente tem conhecimento de como estava o trânsito antes desta alteração se pronunciar-se, se efectivamente melhorou ou piorou e ainda se se justificaria a total liquidação do trânsito da parte poente da linha férrea como artigo em questão sugere.

Sem outro assunto os meus respeitosos cumprimentos.

Joaquim Gomes Teixeira Vieira

Senhor Director:

Antes do mais deixe que lhe diga que os verdadeiros espinhenses, aqueles que pugnam pelo progresso da sua cidade, estão de parabéns pela escolha feita na sua pessoa para dirigir o «D. E.».

Na verdade era necessário alguém com coragem e que não tivesse receio de se incompatibilizar com quem quer que seja, porque isto de querer dirigir um jornal e estar de bem com todo o mundo nem sempre é possível.

Apesar de você não ser natural de Espinho, julgo que poderá defender os interesses desta nossa terra com a mesma coragem e valor que tem usado na defesa dos interesses nacionais.

Fico desejando que a sua passagem pelo «D. E.» seja para recordar por muito tempo, desejando-lhe as maiores felicidades na árdua tarefa em que está empenhado.

Manuel Rodrigues

Senhor Director:

Estou, aqui, nesta cidade-praia, a passar férias desde o dia primeiro. Passei a ser leitor do «D. E.» e não ficaria bem com a minha consciência se não lhe manifestasse a satisfação que sinto ao lê-lo, pois como jornal de província até é um jornal a sério. Parabéns.

Vai esta minha carta para levantar um pequeno reparo:

Houve uma mudança de instalações do velho Casino para umas novas, cuja entrada é pela Rua 19. Já reparou que não há iluminação pública que satisfaça um mínimo exigível para aquele local? Até um candeeiro que se encontra do lado oposto da entrada do referido Casino e em frente também a entrada da redacção do vosso jornal está apagado? Isto será de propósito? Há, além disto uma placa de estacionamento proibido e outra em frente a uma farmácia de direcção proibida, isto tudo no mesmo local, e ninguém liga nada a isso?

Dizem-me que a P. S. P. e por ordem do Comando local, faz tudo ao contrário do que o Casino pede?

Se o Casino pede para os carros passarem, a P. S. P. não deixa; se pede para não passar, deixa passar ou não faz caso. Então como é isto?

Não há ninguém que ponha termo a semelhantes disparates? Fazendo estes comentários a um amigo, também, raramente, ele respondeu-me: «Que queres, estamos em Portugal e em democracia...»

Que tristeza...

Um abraço do leitor amigo

António Fernandes

PINCELADAS... AMARELAS

Espinho é uma linda, airosa, simpática e progressiva cidade. Tão linda que o mar a beija a todos os instantes ora furibundo a revolver areias e calhaus, metendo medo, ora mansinho, amoroso e enamorado.

Airosa pela sua planura, pelas suas ruas bem delineadas, com a luz do sol a bater-lhe de manhã à noite e, durante esta, por razoável iluminação eléctrica em todas as suas artérias. Simpática, porque prende todos quantos nela vivem, atrai em todas as semanas do ano milhares, senão milhões de forasteiros que a visitam não só para negócio como para arejar, respirar a plenos pulmões a vida palpante em todos os pormenores de movimento, cor, alegria e descontração.

Progressiva, porque, apesar dos momentos pouco animadores em que vivemos, não pára, pois, no fim de cada ano, se contam mais edifícios, mais indústrias, mais intercâmbios comerciais, mais escolas, mais vontade em todos de torná-la cada vez maior em todos os sentidos.

Eu sou um dos seus filhos adoptivos. Não me canso, em qualquer momento da vida, de exaltar-lhe todas as suas belezas e riquezas.

Claro, e por coerência, não deixarei de apontar algumas falhas que se apresentem a dezoito, a chamar a atenção, a dizer que não deveria ser assim.

Uma das características mais interessantes e mais bela da cidade é a das ruas perpendiculares e paralelas ao mar. Foram construídas assim e assim deveriam continuar pelos anos, pelos séculos fora.

É certo que elas, as ruas, ocupam uma grande superfície, mas isso não importa, porque há ainda muito terreno para construções, e haverá sempre, e o urbanismo não se cinge só ao centro da cidade, expande-se pelos lugares das freguesias limítrofes, não havendo distâncias... embora a gasolina tenha aumentado bastante. (Mal. Falar na gasolina dá vontade de desviar a escrita para o tão precioso combustível, mas... ficará para uma futura pincelada).

Falava nas ruas. Ruas direitinhas, amplas, tanto do norte a sul com de leste a oeste.

Tapá-las é uma barbaridade não só por cortar-lhe o movimento como dar margem, a que, no futuro, qualquer município proprietário de prédios dum lado e doutro numa rua, apareça e, com base nos antecedentes, requeira a ligação dos mesmos para facilitar-lhe a vida.

Isto vez a propósito do corte na rua 31, a ligar a escola masculina n.º 2 complexo estudantil do lado norte.

Bem? Mal? Eu acho que não está bem. É uma opinião pessoal, mas acho que é digna de ser apreciada com justiça e sem paixão.

Se fosse cortar no que está torto e a estorvar, já não estaria aqui quem falou... Está bem?

Antes que me esqueça: olhem aquelas palavras «Abril mês dos ladrões» pintadas numa das paredes da Câmara Municipal.

Lexívia e um bom esfregão não farão desaparecer o que ficou?

ZINHO

Desanimar? — Não!

(À MARIA AMÉLIA)

Passar a Vida carpindo
Isso a mim não me convence:
O Passado... já lá vai...
O Futuro... a Deus pertence.

P'ra amarguras e tristezas
Bastam as de cada dia.
P'ra que lembrar do Passado
Tantas horas de agonía!

Ser ave de mau agoiro,
Quanto ao Porvir, para quê?
O que for... há-de soar.
Bom ou mau? Então se vê.

Vivo, pois, o dia a dia.
Se não é bom... muito embora!
Há um Adágio que diz:
«Hora a hora, Deus melhora».

Sentes a Vida trair-te?
Pois luta constantemente
Procurando encará-la
Face a face, frente a frente.

Desanimar? — Não! Não vale
Sê forte, como Deus quer
Como deve ser na Vida
A verdadeira Mulher.

OLÍVIA DUARTE PEREIRA LEITÃO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



ABENÇOADOS SEJAM OS AUMENTOS POR AMOR DA NOVA SENHORA!

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

O mais recente (e felizmente anterior ao próximo) aumento de preço dos combustíveis, que naturalmente fará subir a flechazinha do custo de vida, foi acolhido com uma indiferença que roça já pela resignação e pelo conformismo.

De resto, resignados, descrentes e abatidos andamos todos nós, os pobres de pedir por feiras e romarias e que não temos assento à mesa do orçamento. Ao fim e ao cabo acolhemos todas as medidas com o sorriso estoico dos mártires de uma nova religião, mil vezes mais paupérrima que a franciscana, a qual involuntariamente professamos. O nosso voto de pobreza encontra, assim, razões mais fortes e poderosas para se realizar em plenitude e beleza, graças ao empurrãozinho amigo dos onze abençoados governos que suportamos em cinco longos e penosos anos de bela e radisa democracia em festiva e jubilosa liberdade.

Por isso não nos queixamos e os agravamentos nada mais são que benvindos e providenciais cilícios com que castigamos a carne, já de si tão fraca como o bife que não comemos... Lastimamos, isso sim, as enervantes delongas que sempre precedem os aumentos, os enfadonhos e irritantes conciliábulos de gabinete, os maçadores comunicados que nos despejam em catadupa com a bênção e o sorriso compassivo e enternecedor dos que sabem governar, gerir e mandar nesta terra outrora cheia de vacas médias e lusidias e reduzida agora a esqueléticos e tristes bovinos de má criação...

Se os estômagos fartos e as bolsas repletas são o maior óbice à salvação da nossa alma imortal louvado seja quem esvazia uns e outras, tudo pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e em intenção da prosperidade da Pátria Portuguesa!

Portugal necessita de rapazes e raparigas secos, delgados, ágeis e desnalgados. A obesidade é um crime e a riqueza é a mãe de todos os vícios. Sejamos espartanos, duros, coriáceos e preparemo-nos para resistir ainda mais. Alimentemo-nos de democracia, bebamos liberdade e andemos de pé descalço. Só assim se cozinham os povos de eleição, no caldeirão da austeridade e do vegetarianismo.

Não há gasolina? Façamo-nos caminheiros, enrijando os músculos das pernas e mirrando os ventres redondos, próprios das raças inferiores que ainda proliferam em certas sociedades de consumo ditas capitalistas!

E que os próximos e suspirados aumentos constituam um passo mais na consolidação da democracia e no enraizamento definitivo de um sistema de vida sem classes de super e normal (gasolina) graúdo e miúdo (bachalhau) e plateia e camarote (espectáculos e outras diversões de riso e gozo...).

SÓ É GRANDE QUEM FEZ COISAS GRANDES

A democracia do 25 de Abril que transformou Portugal em «este país», na Cafraria da Europa, é, ao mesmo tempo, uma máscara preta sobre um mundo branco e uma máscara branca sobre um mundo preto. Porém, a situação do povo, ludibriado, escarnecido e tiranizado, não pode ser, ao mesmo tempo, tão confortável que seja um covarde para se prender a ela ou tão miserável que seja um tolo para nela permanecer. O povo não pode usar ao mesmo tempo óculos verdes e óculos vermelhos. Sucede agora que começa a acordar e a sua fúria ameaça ser a coisa mais monstruosa e mais horrível de que reza a sua história. Já o seu ódio se embebe na terra e fumega até o céu. Os oportunistas, os vendilhões, os traidores, os trapaceiros, todos os que confun-

diram o banditismo político com a liberdade, sabe-o ele, não dormem descansados e vivem em um mundo povoado de pesadelos. A coragem que aparentam é prenúncio do suicida covarde que foge da vida porque tem de dar conta dos seus actos. Sim, sabe-o bem: ao criminoso deve-se até setenta e sete vezes; o crime não deve ficar impune de forma alguma.

É costume agora certos políticos falarem de «antigas tiranias». A verdade nua e crua é que o povo sofre sob o domínio de novas tiranias, isto é: as liberdades socialistas e comunistas. Não será necessário, por exemplo, a quem quer que seja, lutar outra vez contra a proposta de uma censura à imprensa. Não precisamos de uma censura à imprensa porque já temos uma cen-

sura pela imprensa estatizada; e sentimos profundamente e sofremos na carne e no espírito a censura do silêncio e da mentira. A democracia que nos deram é demasiado opressiva: os que se arvoraram em chefes para serem amigos do povo tornaram-se nos mais encarniçados inimigos do povo. Quando estes felizes democratas puserem à prova os seus actos, a democracia que engendraram pulverizar-se-á. É a coisa mais revoltante o observar-se com olhos de ver a forma como os socialistas e os marxistas de todos os temperos estabelecerem as mais disparatadas diferenças sociais, como adoram a sua condição de aristocratas, como arengam sobre a inata incapacidade dos outros para governarem.

O caso, espantoso pela sua irracionalidade, do parque de campismo

que a Câmara Municipal de Espinho pretende construir, como testada ao parque de campismo que a «Solverde» terá de lhe entregar, constitui, só por si, o mais aberrante paradoxo, de tantos quantos enriquecem a nossa cafre república. Uma câmara que assim procede tão irracionalmente é a prova mais evidente do teorema cujo enunciado se pode cupressar nestes precisos termos: «O maquinismo da notação da nossa democracia permite as mais aberrantes irracionalidades. É, portanto, um atentado directo contra a verdadeira democracia». E daqui se deve tirar um corolário: «de ora avante os eleitores de Espinho e do seu termo terão de pegar no poder local com as suas mãos; e, depois, procurar por todos os recantos, pelos lugares secos e pelos cantos mais abscondidos do seu concelho, um homem bom que se julgue incompetente para o exercer. Não devem entregar mais o poder ao homem excepcional que se julga um génio para administrar e que apregoa uma imensa capacidade para governar. Deve entregá-lo, pelo contrário, ao homem muito mais excepcional que sabe que não pode reinar». Os recentes maiorais estão convencidos não servem; querem ser servidos. das suas imensas aptidões. Por isso, São detestáveis e detestados. A inveja e a vingança nunca perdoaram ao grande que é grande porque já fez coisas grandes. São tão miseráveis que até odeiam prudentemente. O único serviço que prestam é prender ao pelourinho das suas personalidades a duplicidade e a hipocrisia. O mesquinho procede não pela inteligência que lhe falta, mas pela paixão que o domina. Apesar de tudo

isto, tem um grande e claro mérito que eclipsa todas as misérias políticas e morais. O grande e muito claro mérito é que ninguém acredita neles nem pede tomá-los a sério. Os titãs não escalarão o céu, mas procuraram devastar o mundo.

Se desejarmos derrubar um próspero tirano; se desejarmos arrancar pela raiz traições e crueldades inatas ou erguer do marasmo em que jazem populações perdidas; se desejarmos acordar um povo para uma constante vigilância social e para uma luta sem tréguas; se desejarmos radicar a ideia de um equilíbrio generoso contra o facto de uma autocracia pavorosa, temos de nos convencer de que os macacos têm mãos, mas não tocam violino; que os elefantes têm pontas, mas não constroem torres de marfim; que os camelos são providos de pelo farto, mas não pintam, embora a fortura do pelo dê para muitos pincéis.

O homem não pode esperar da anarquia quaisquer aventuras, mas pode esperar todas as aventuras numa sociedade onde o normal não seja uma anormalidade. Ontem, quando olhávamos para o presente, até sentíamos tristeza, mas o futuro era radioso e alegre. O nosso problema era saber como compensar e dividir estas duas coisas. Hoje, quando olhamos para os nossos deuses, logo vemos que são simplesmente despóticos. Com eles estão os fados que são implacáveis; mais do que implacáveis, mortos. O nosso presente está cheio de sofismos. Ora o sofisma não é outra coisa senão a mentira. Orgia de sofisma, orgia da mentira, eis o presente.

Araújo de Castro



DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



Camara Municipal do Espinho
Rua -19

ESPINHO